

A crise econômica e financeira

Vinita Watson

Diretora Executiva para Canadá

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Fontes do conteúdo:

Policy Trade-Offs for Unprecedented Times, IDB Alejandro Izquierdo, Ernesto Talvi CERES

Latin America and the Caribbean in the World, Crisis and Opportunities for Regional Cooperation, ECLAC



RESUMO

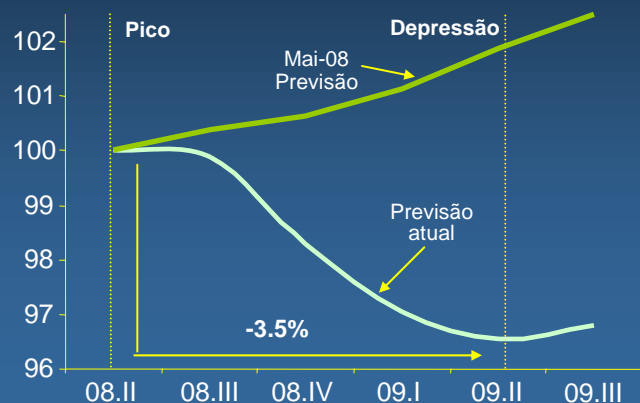
- I. América Latina e a crise global: principais visões**
- II. Desenvolvimentos recentes: green-shoots?**
- III. ECLAC: oportunidades em políticas**

AMÉRICA LATINA E A CRISE GLOBAL: *PRINCIPAIS VISÕES*

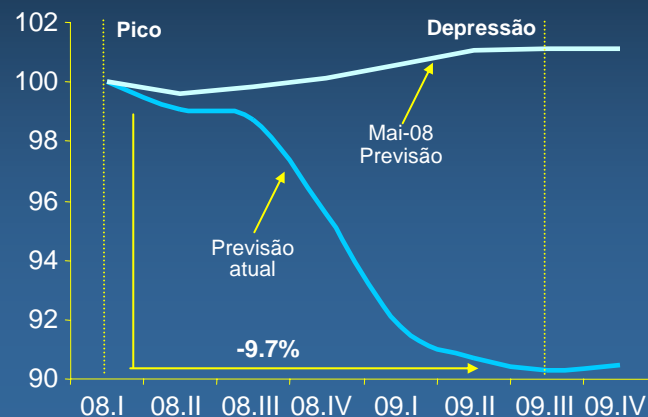
- Como resultado da crise global, a América Latina sofreu a drástica deterioração do ambiente externo:

Fatores externos: *Crescimento dos países industrializados*

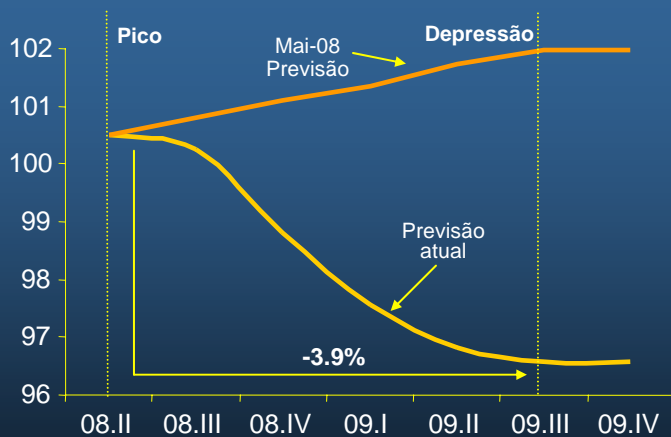
Estados Unidos



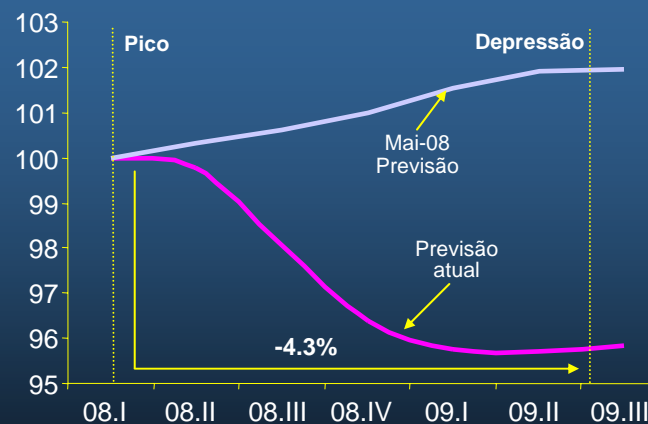
Japão



EU-15*



Países industrializados



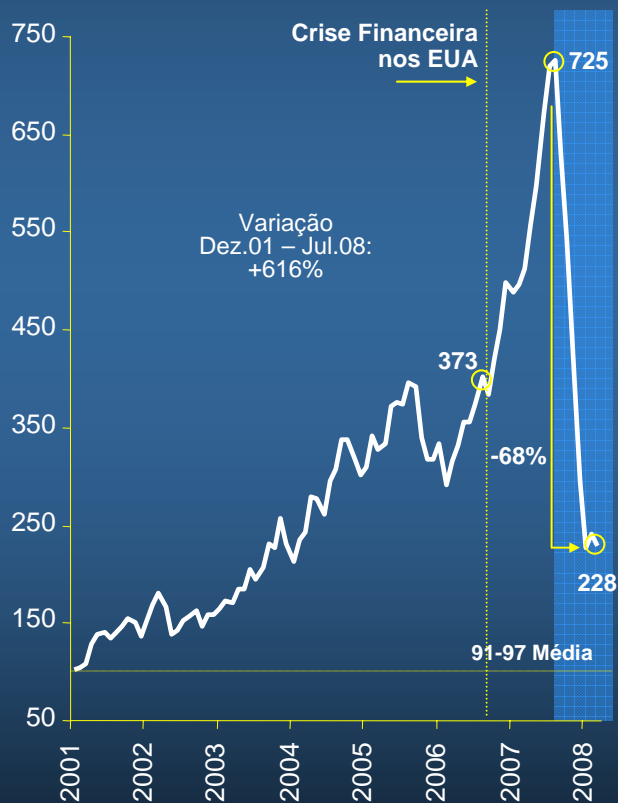
Fonte: JPMorgan

* EU-15 inclui Áustria, Bélgica, Chipre, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal, Eslovênia e Espanha.

Fatores externos: cotação das commodities

Petróleo

(1991-1997 Média = 100)



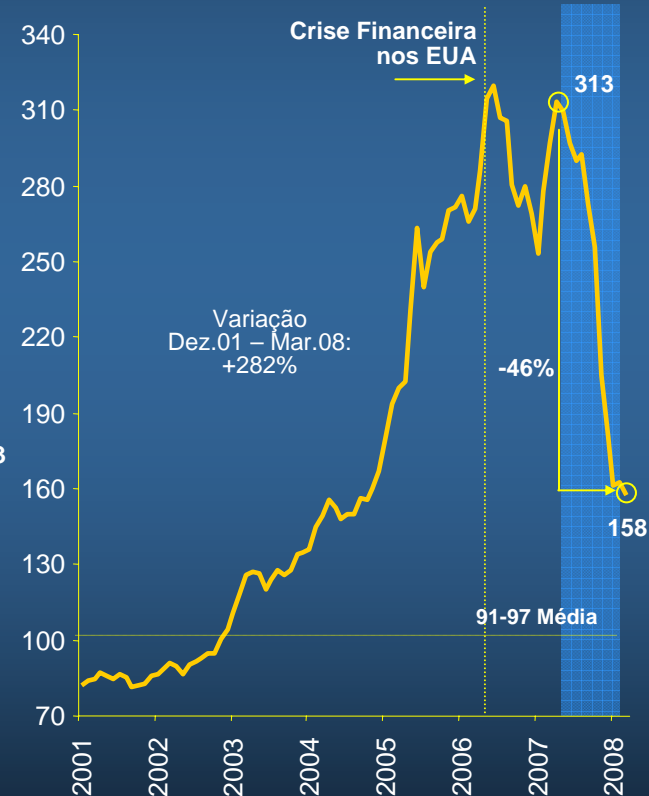
Alimento

(1991-1997 Média = 100)



Metais

(1991-1997 Média = 100)

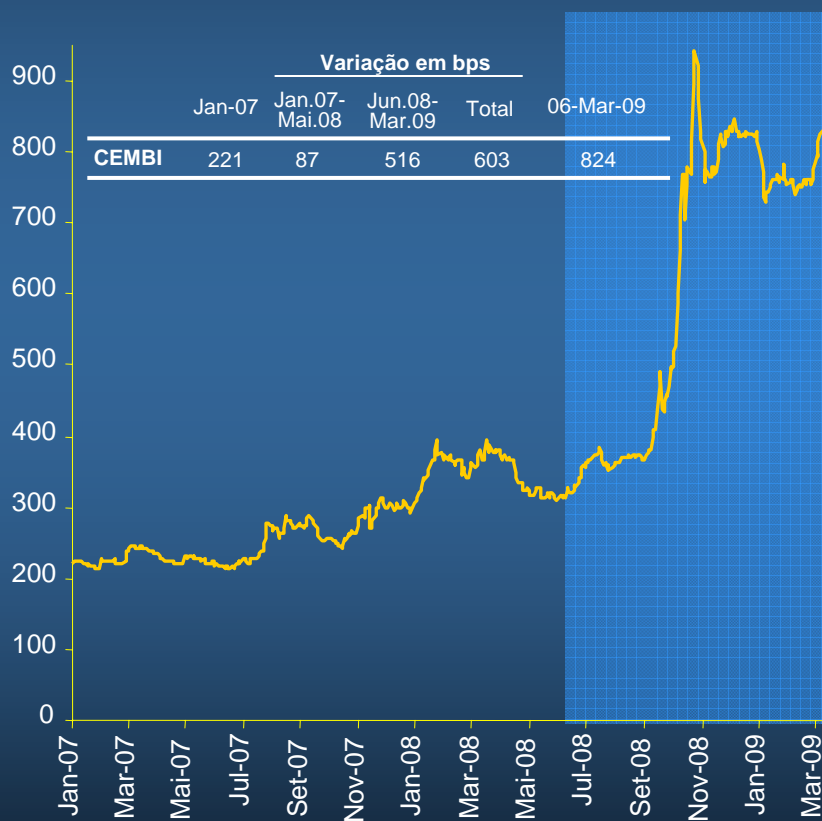


Fonte: IMF

O fim do período panglossiano: condições financeiras internacionais

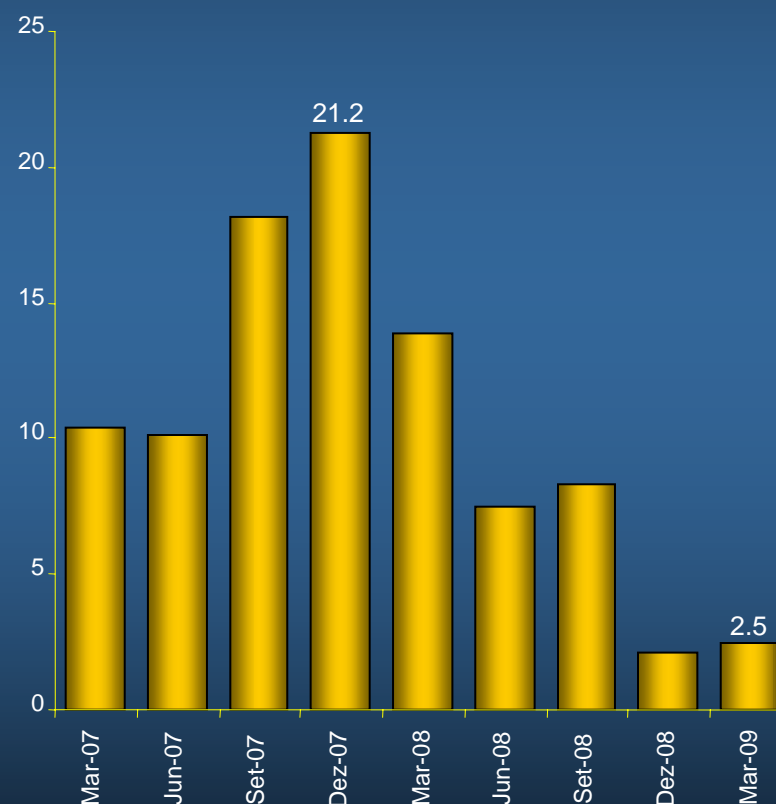
Spreads de Títulos Corporativos

(Latin CEMBI; 01-Jan-07 = 100)



Títulos Corporativos: Emissão

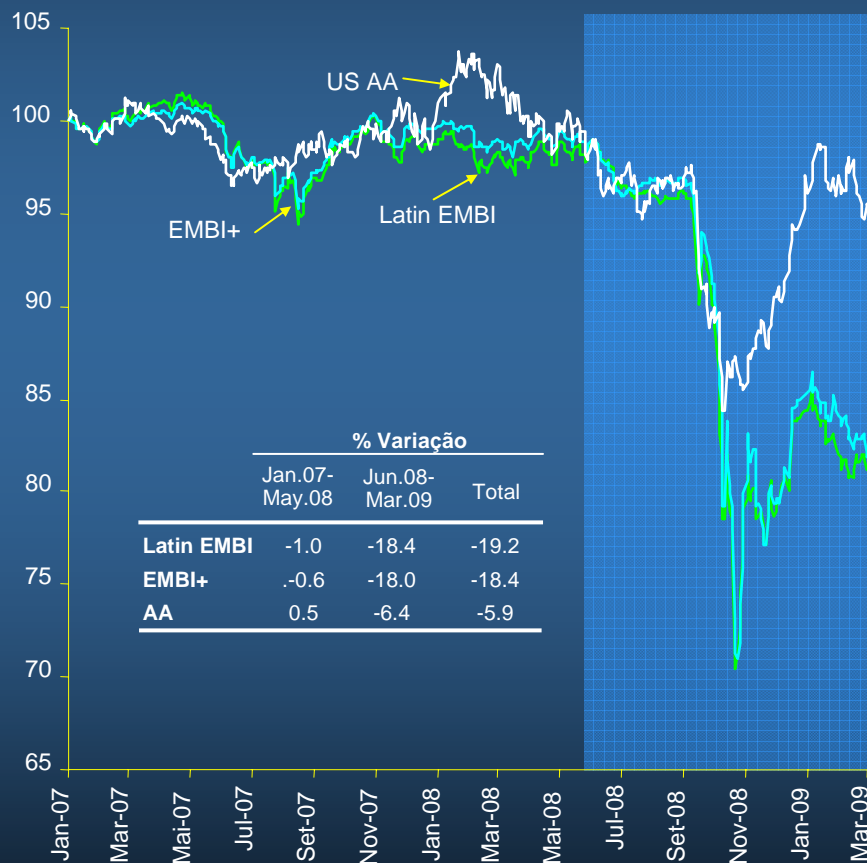
(LAC-7, bilhões de USD)



Fatores externos: condições financeiras internacionais

Cotação de Títulos Soberanos

(EMBI+, Latin EMBI e US AA Corporates; Equivalente de Cotação de Título*, 01-Jan-07 = 100)



Spreads de Títulos Soberanos

(EMBI+ e Latin EMBI; Spreads, Pontos Base)

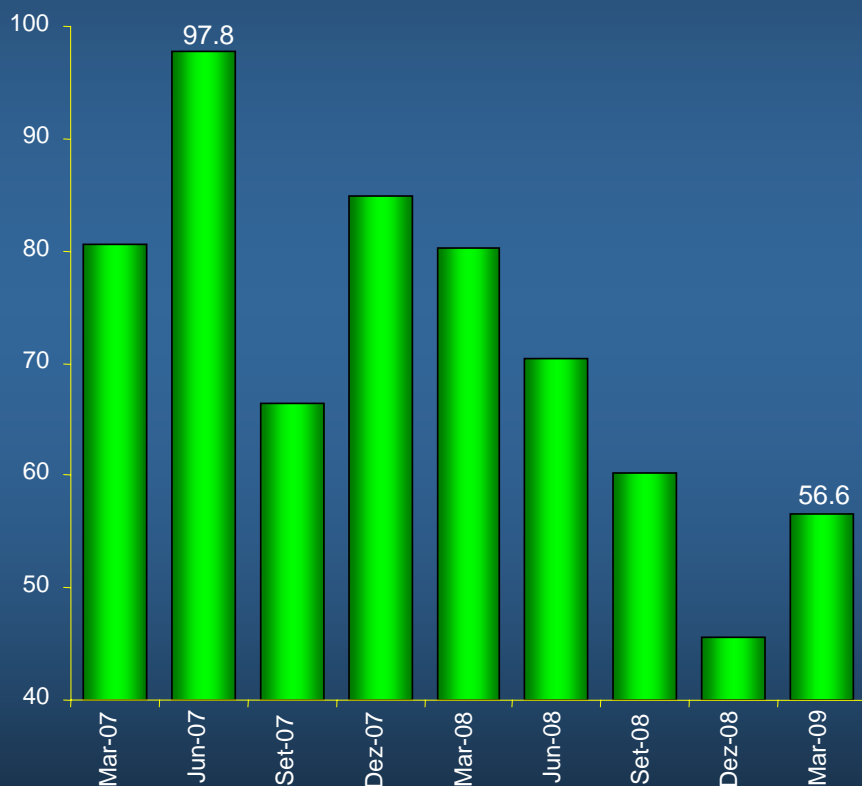


*Com base em cupom de 11% e maturidade de 10 anos.

Fatores externos: *condições financeiras internacionais*

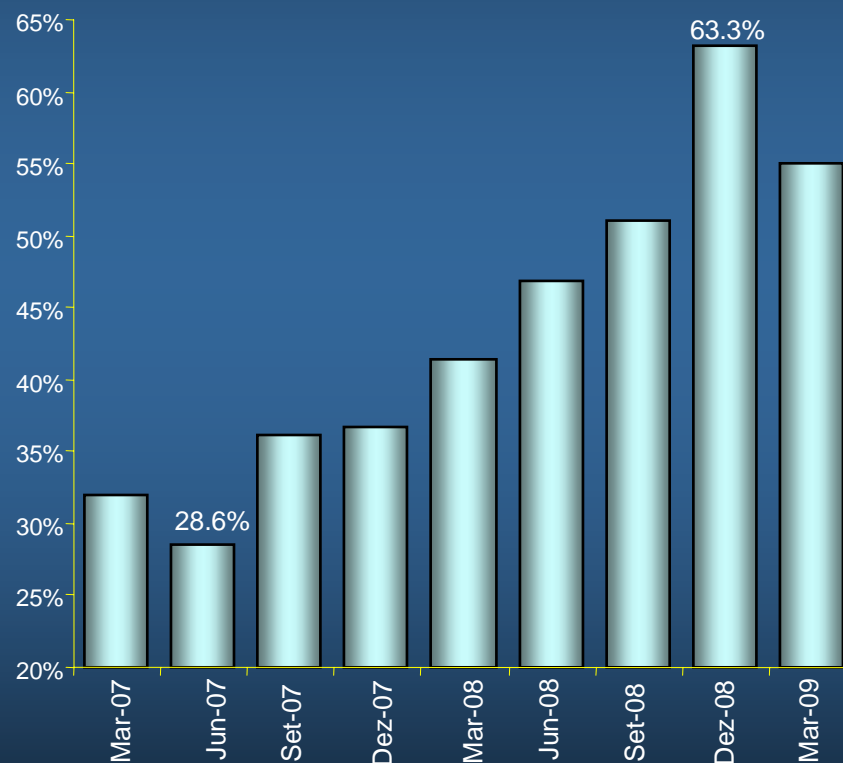
Títulos soberanos: Emissão

(LAC-7, bilhões de USD)



Títulos soberanos: Maturidade

(LAC-7, emissões com maturidade menor a 1 ano, % de emissão total)



LAC-7 é simplesmente a soma dos sete países mais importantes da América Latina, concretamente Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Esses países representam 91% do GDP da América Latina.

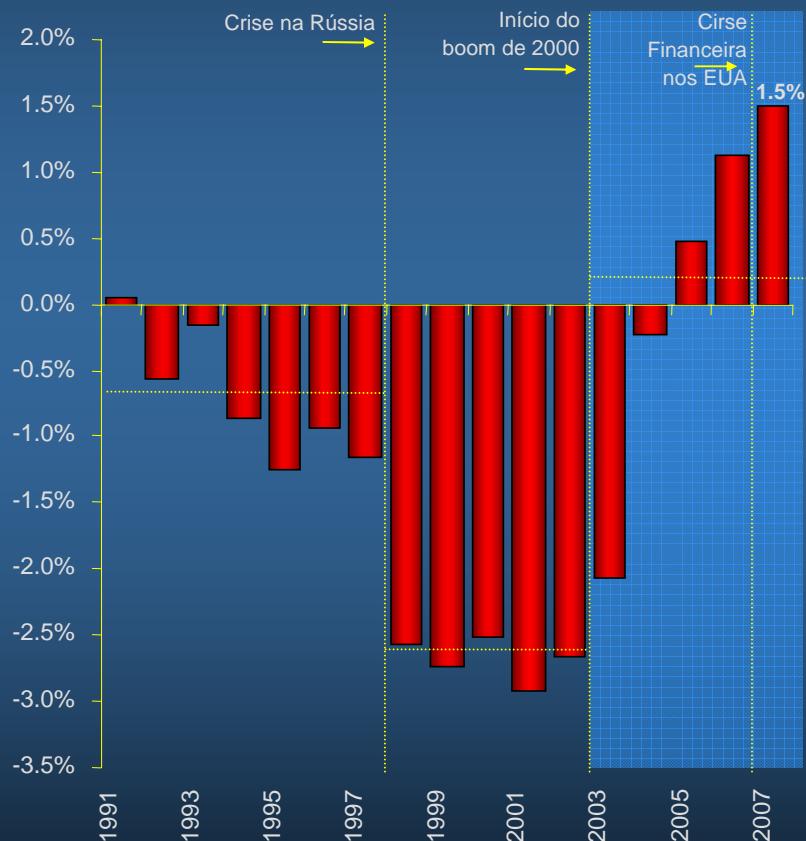
AMÉRICA LATINA E A CRISE GLOBAL: *PRINCIPAIS VISÕES*

- Como resultado da crise global a América Latina sofreu a deterioração drástica do ambiente externo
- No entanto, a América Latina tem alicerces muito firmes para suportar uma piora das condições globais...

América Latina: *balanço fiscal e dívida pública*

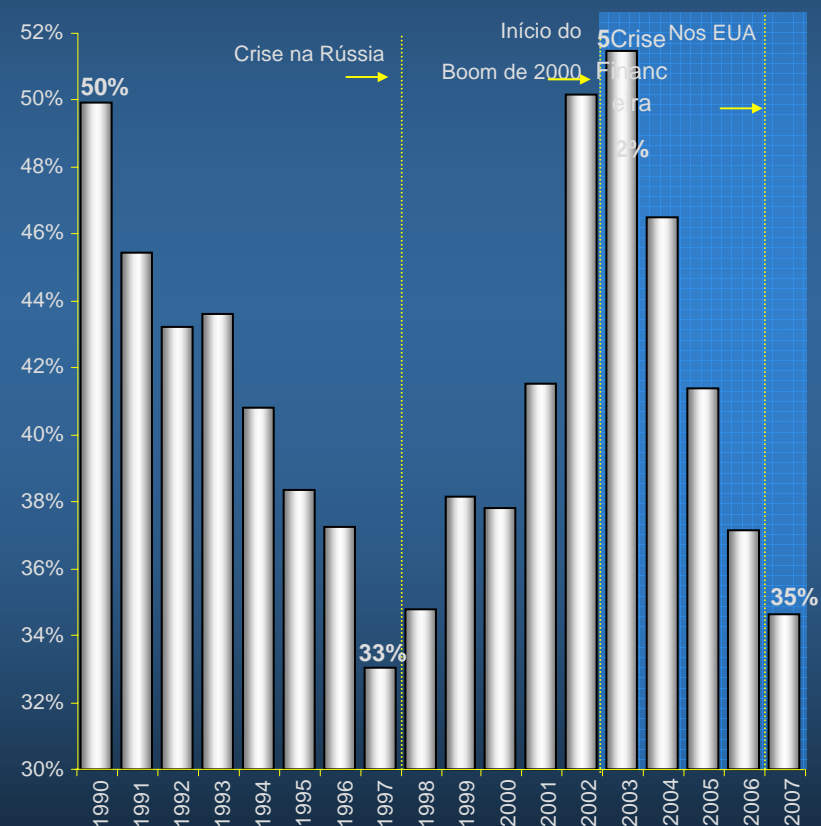
Balanço fiscal na América Latina

(LAC-7; Balanço Geral, % de GDP)



Dívida Pública na América Latina

(LAC-7; Dívida Pública, % de GDP)

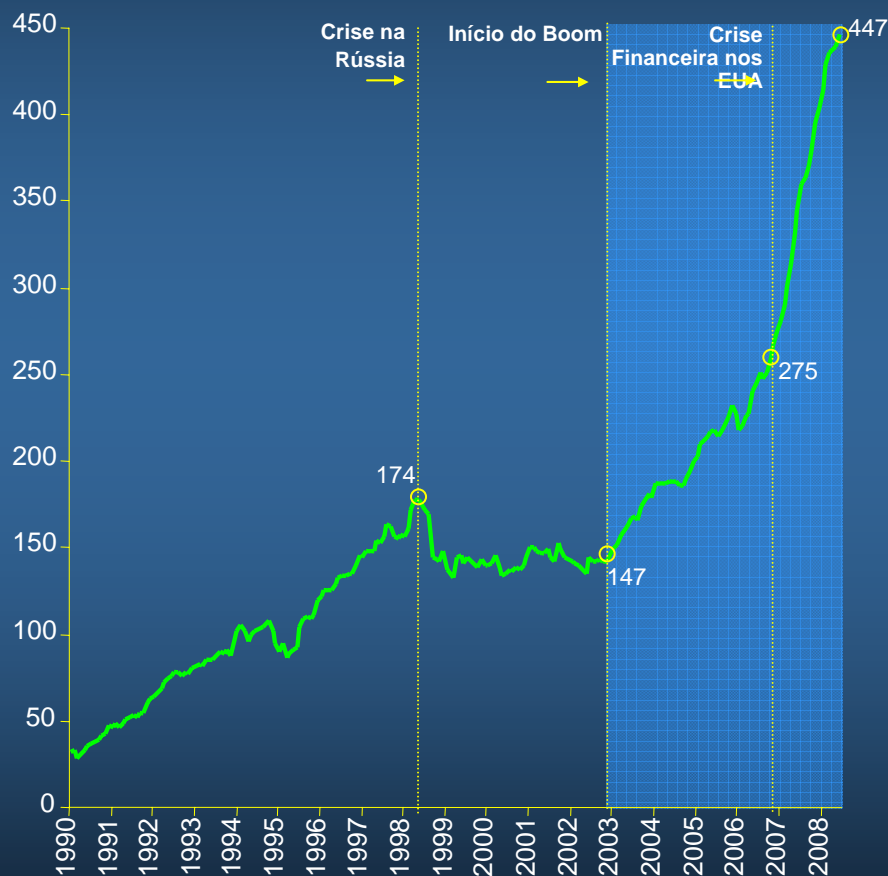


LAC-7 é simplesmente uma média dos maiores sete países da América Latina, concretamente Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Esses países representam 91% do GDP da América Latina.

América Latina: *indicadores de liquidez internacional*

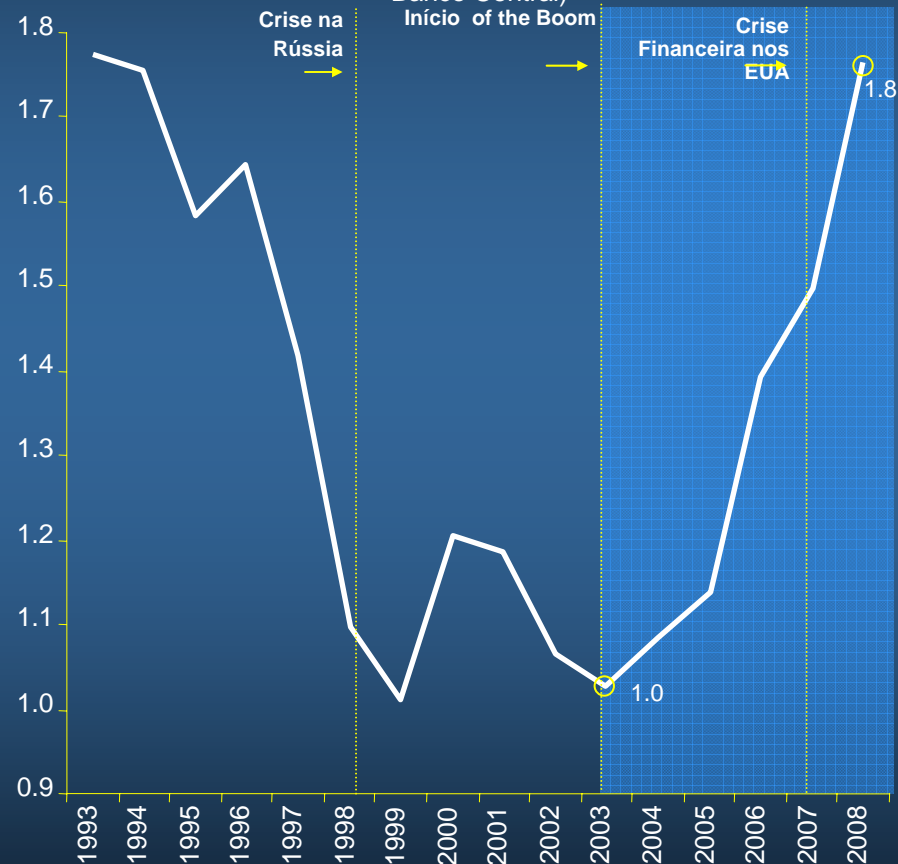
Reservas internacionais na América

(LAC-7, em bilhões de USD)



Indicadores de liquidez na América Latina

(LAC-7*, Reservas Internacionais para Amortização de Dívida Pública Externa nos próximos doze meses mais Obrigações de Curto Prazo do Banco Central)

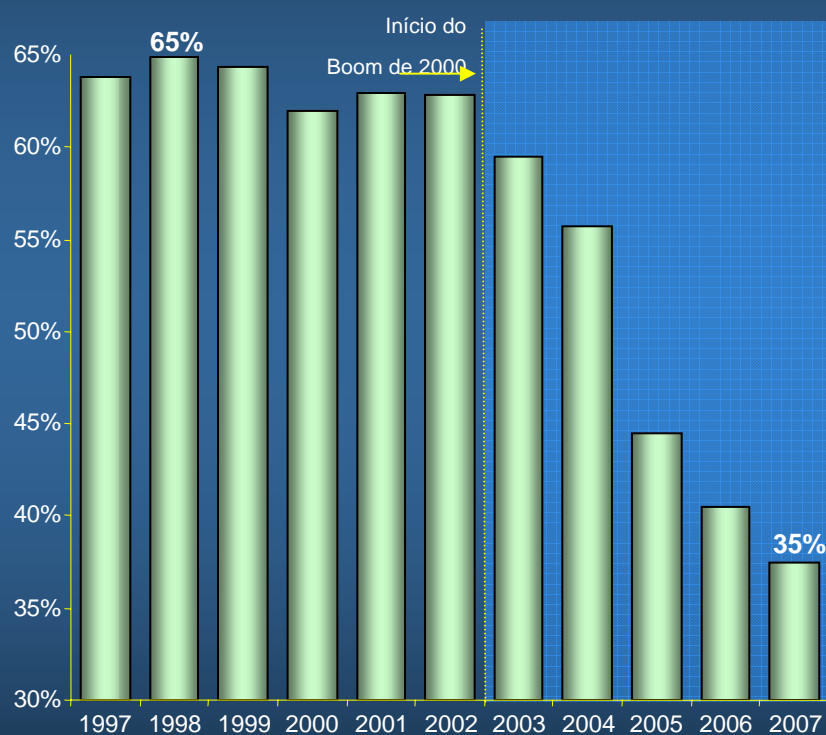


LAC-7 é simplesmente a soma (média) dos sete principais países da América Latina, concretamente Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Esses países representam 91% do GDP da América Latina.

América Latina: *dolarização financeira*

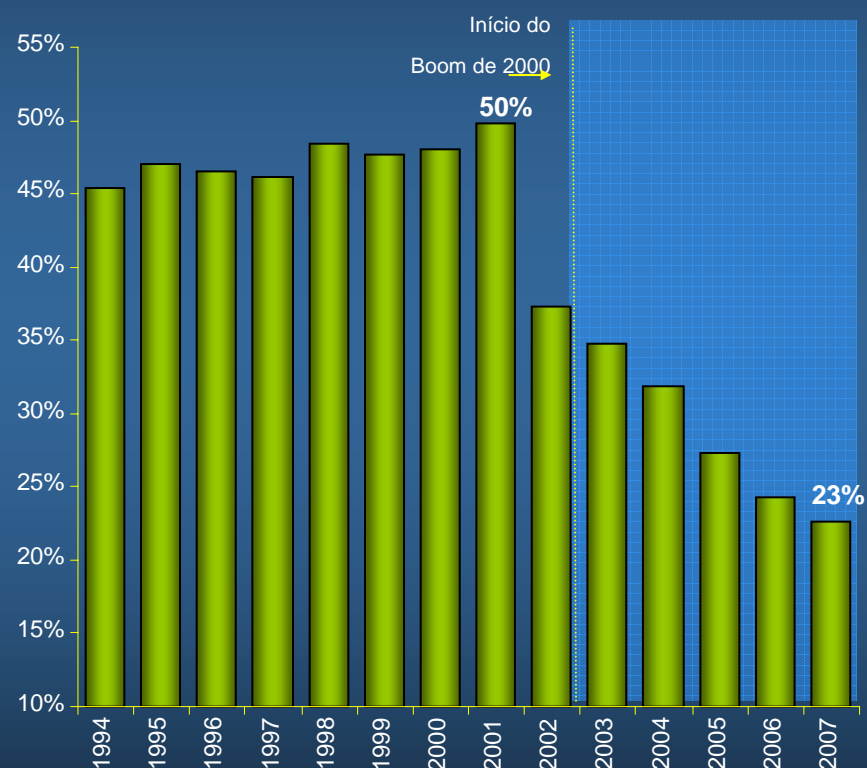
Dolarização da Dívida Pública na América Latina

(LAC-7; Dívida em Moeda Estrangeira, % de Dívida Total)



Dolarização do Crédito na América Latina

(LAC-7; Bank Credit em Foreign Currency, % of Total Credit)



LAC-7 é simplesmente a média dos principais sete países da América Latina, concretamente Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Esses países representam 91% do GDP da América Latina. Para figuras de créditos bancários, o LAC-7 exclui o Brasil, a Colômbia e a Venezuela.

AMÉRICA LATINA E A CRISE GLOBAL: *PRINCIPAIS VISÕES*

- Como resultado da crise global, a América Latina sofreu a drástica deterioração do ambiente externo
- No entanto, a América Latina tem alicerces muito firmes para suportar a piora das condições globais...
- ...e assim está melhor equipada para aspirar a políticas fiscais e monetárias anticíclicas para mitigar o impacto negativo do exterior

América Latina: reação a políticas monetárias e fiscais

Política Monetária

(LAC-7*, Taxa de juros interbancário e Taxa nominal de câmbio, em % e Set-15-08=100)



Anúncios de Estímulos Fiscais na América Latina

(% of GDP)

| | ON - BUDGET | | FORA DO TOTAL | |
|------------------|-------------|------------|---------------|------------|
| | Em Renda | Em Despesa | ORÇAMENTO | |
| Argentina | 5.1 | 0.2 | 1.1 | 6.4 |
| Brasil | 0.3 | 0.1 | 3.3 | 3.6 |
| Chile | 1.0 | 1.1 | 0.7 | 2.8 |
| México | 0.5 | 1.0 | 0.0 | 1.5 |
| Peru | 0.0 | 1.4 | 1.1 | 2.5 |

Fonte: Credit Suisse

LAC-7 é simplesmente a média dos principais sete países da América Latina, concretamente Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Esses países representam 91% do GDP da América Latina.

*Exclui a Argentina e a Venezuela

AMÉRICA LATINA E A CRISE GLOBAL: *PRINCIPAIS VISÕES*

- No entanto, a América Latina tem alicerces muito firmes para suportar a piora das condições globais...
- ...e assim está melhor equipada para aspirar a políticas monetárias e fiscais anticíclicas para mitigar o impacto negativo do exterior
- Como resultado, a recessão em 2009 será relativamente profunda, mas curta, e a região voltará ao crescimento positivo em 2010...

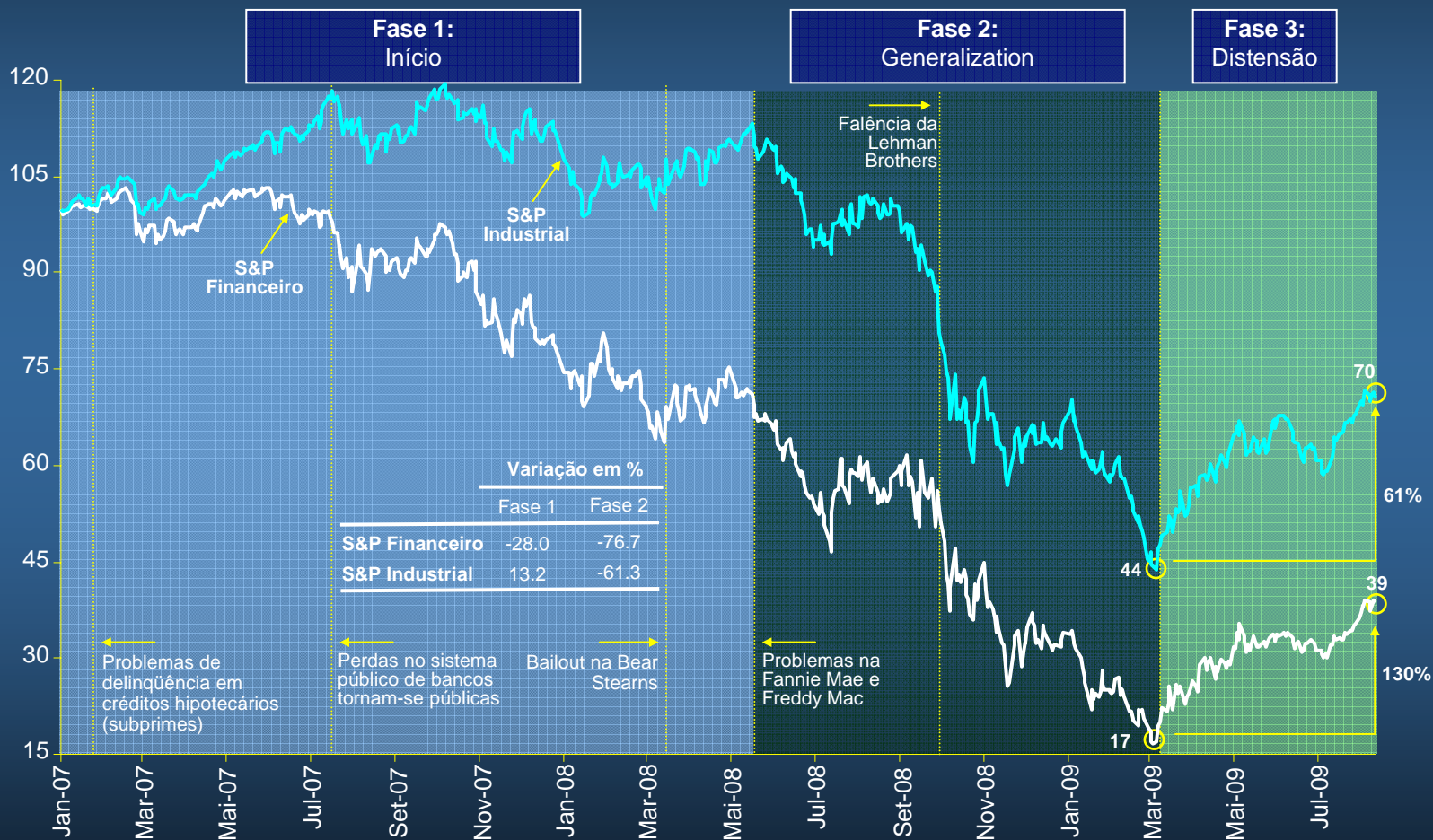
AMÉRICA LATINA E A CRISE GLOBAL: *PRINCIPAIS VISÕES*

- No entanto, a América Latina tem alicerces muito firmes para suportar a piora das condições globais...
- ...e assim está melhor equipada para aspirar a políticas monetárias e fiscais anticíclicas para mitigar o impacto negativo do exterior
- Como resultado, a recessão em 2009 será relativamente profunda, mas curta, e a região voltará ao crescimento positivo em 2010...
- ...e as crises de liquidez e colapsos econômicos tão comuns no passado serão amplamente evitadas

RESUMO

- I. América Latina e a Crise Global: principais visões**
- II. Desenvolvimentos recentes: green-shoots?**
- III. ECLAC: oportunidades em políticas**

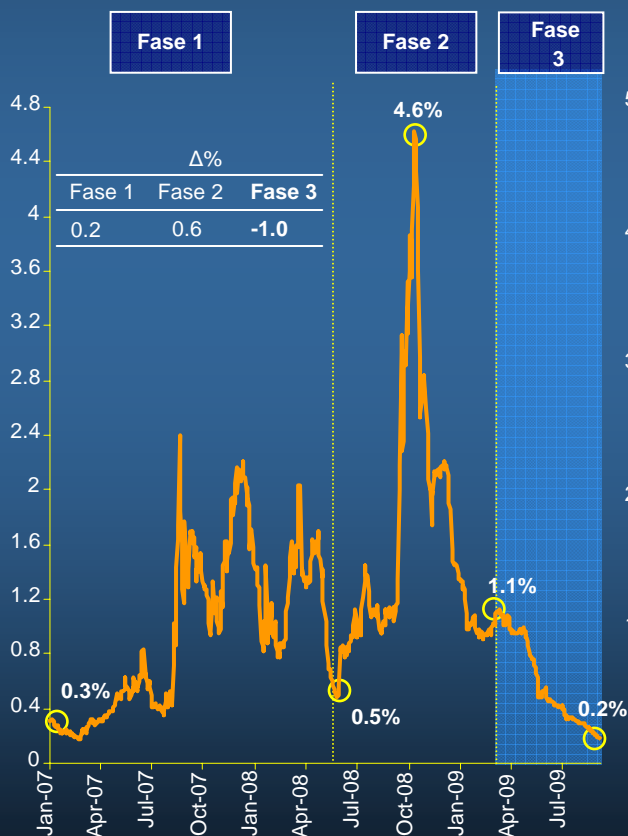
Crise financeira nos EUA: Green Shoots



Crise financeira nos EUA: termômetros

Taxa interbancária

(Spread de Libor a 3 meses do Tesouro dos EUA, em %)



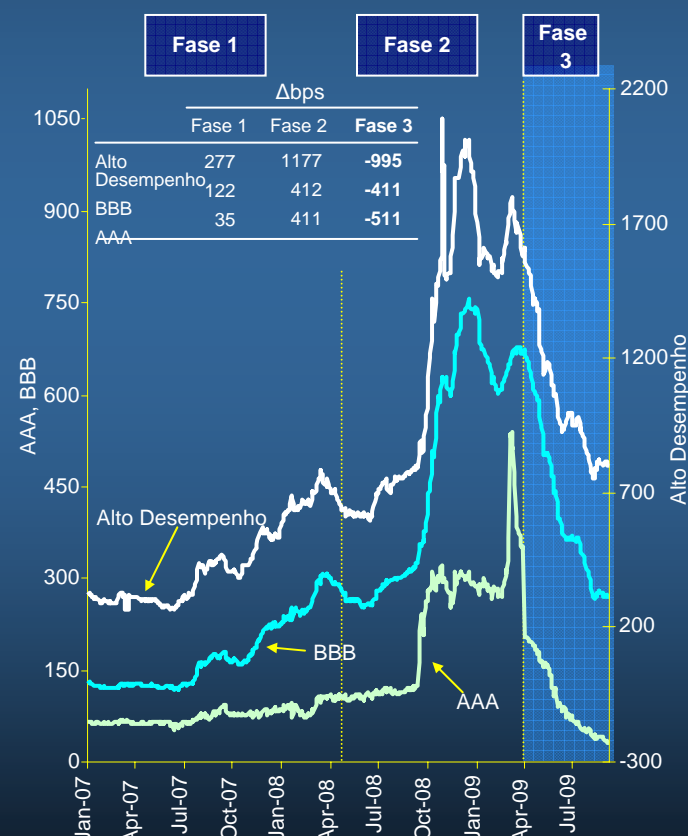
Spread de instituições Financeiras

(Bancos de primeira linha*, bps)



Spreads Corporativos

(bps do tesouro dos EUA)



* Spread médio calculado da JP Morgan, o Bank of America, o Citibank e a Wells Fargo

Fatores externos para LAC: impacto da crise financeira dos EUA

Fatores externos

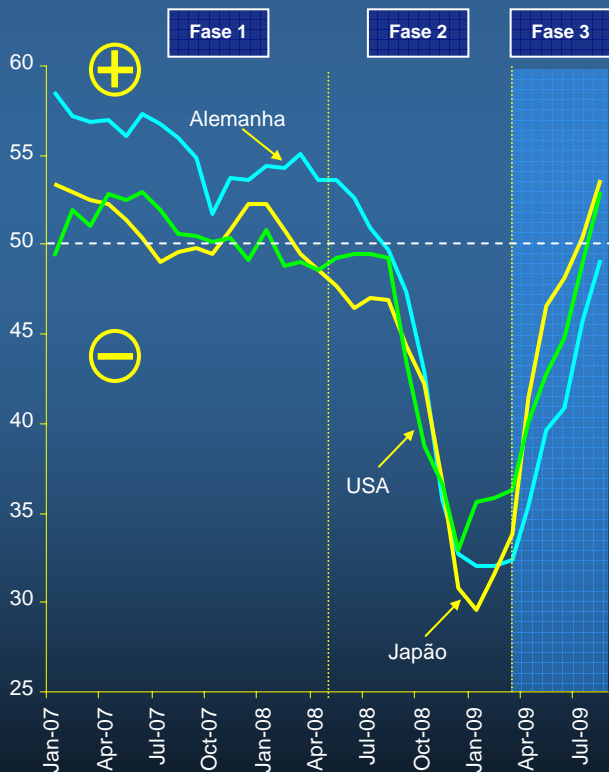
Crescimento mundial

Cotação da commodity

Condições financeiras internacionais

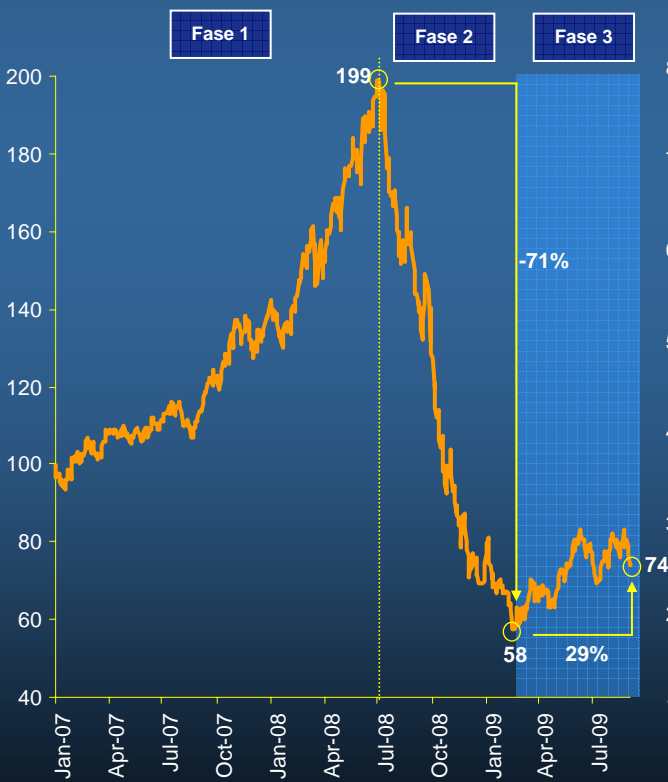
Manufatura PMI*

(Índice de Difusão, mais de 50= expansão)



Commodity Prices

(Índice S&P GSCI Commodity, 03-Jan-07 = 100)



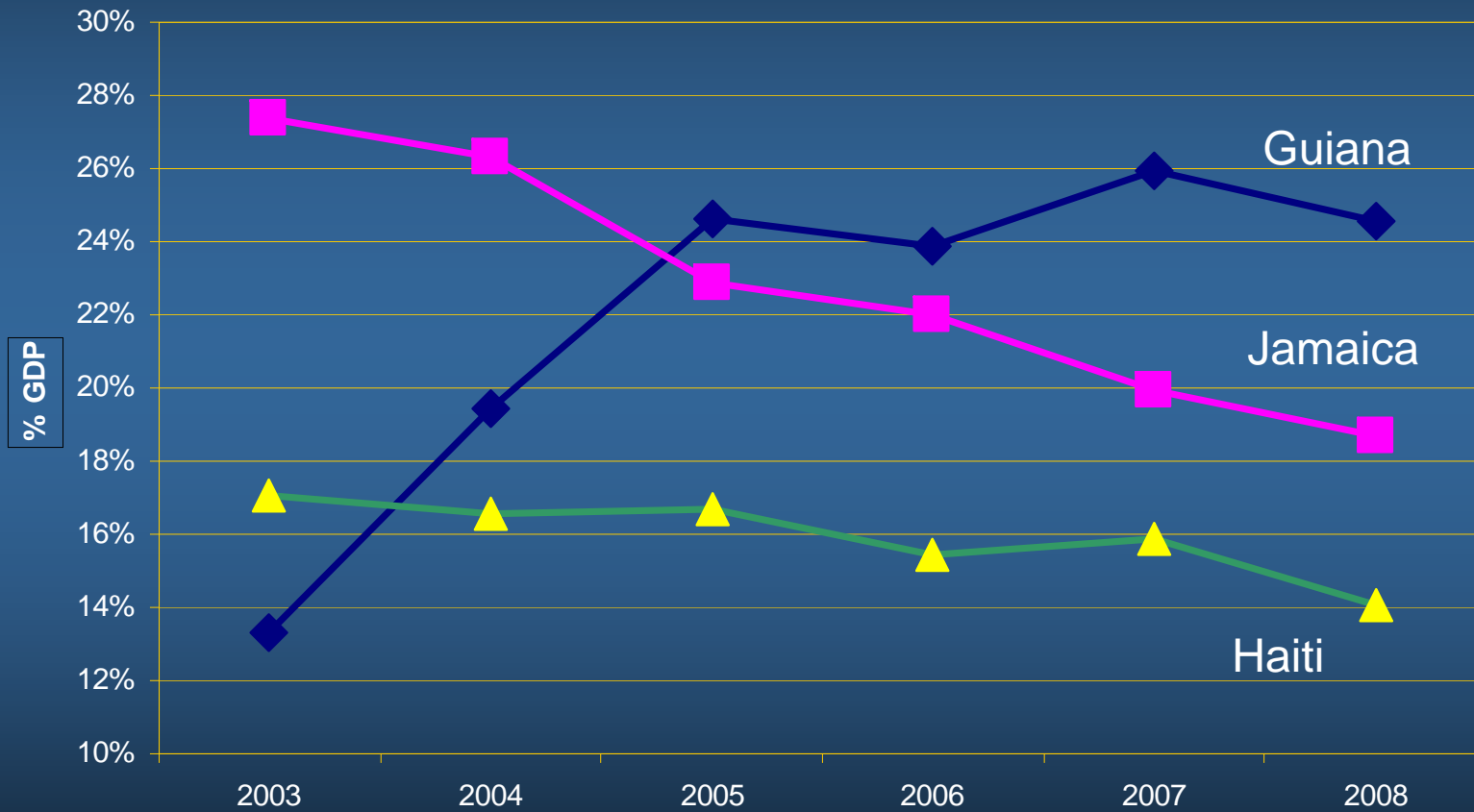
Spreads

(EMBI+, Latin EMBI, Spread em pontos-base)



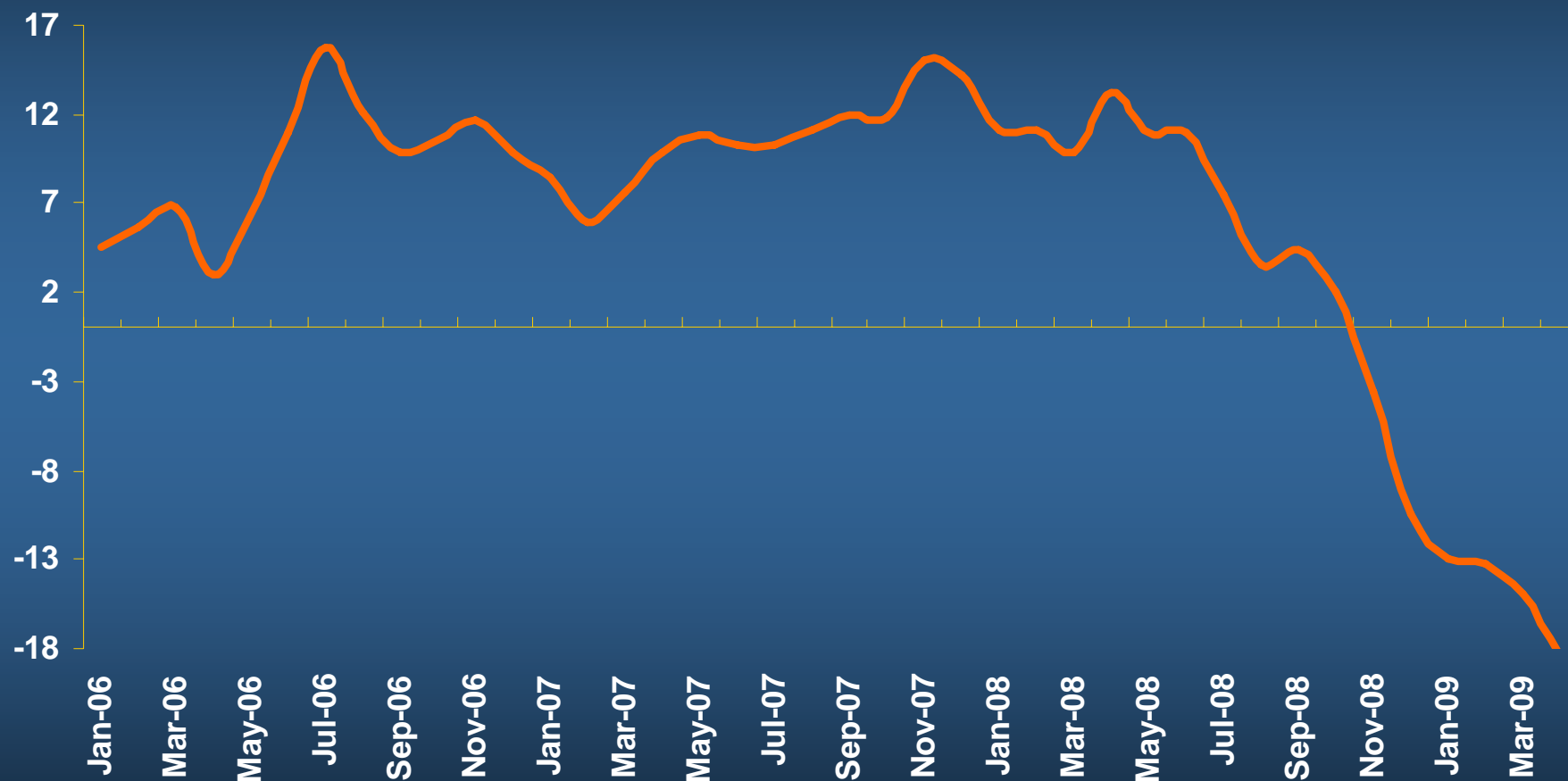
* Índice Purchasing Managers

Remessas Declinando quando são mais necessárias

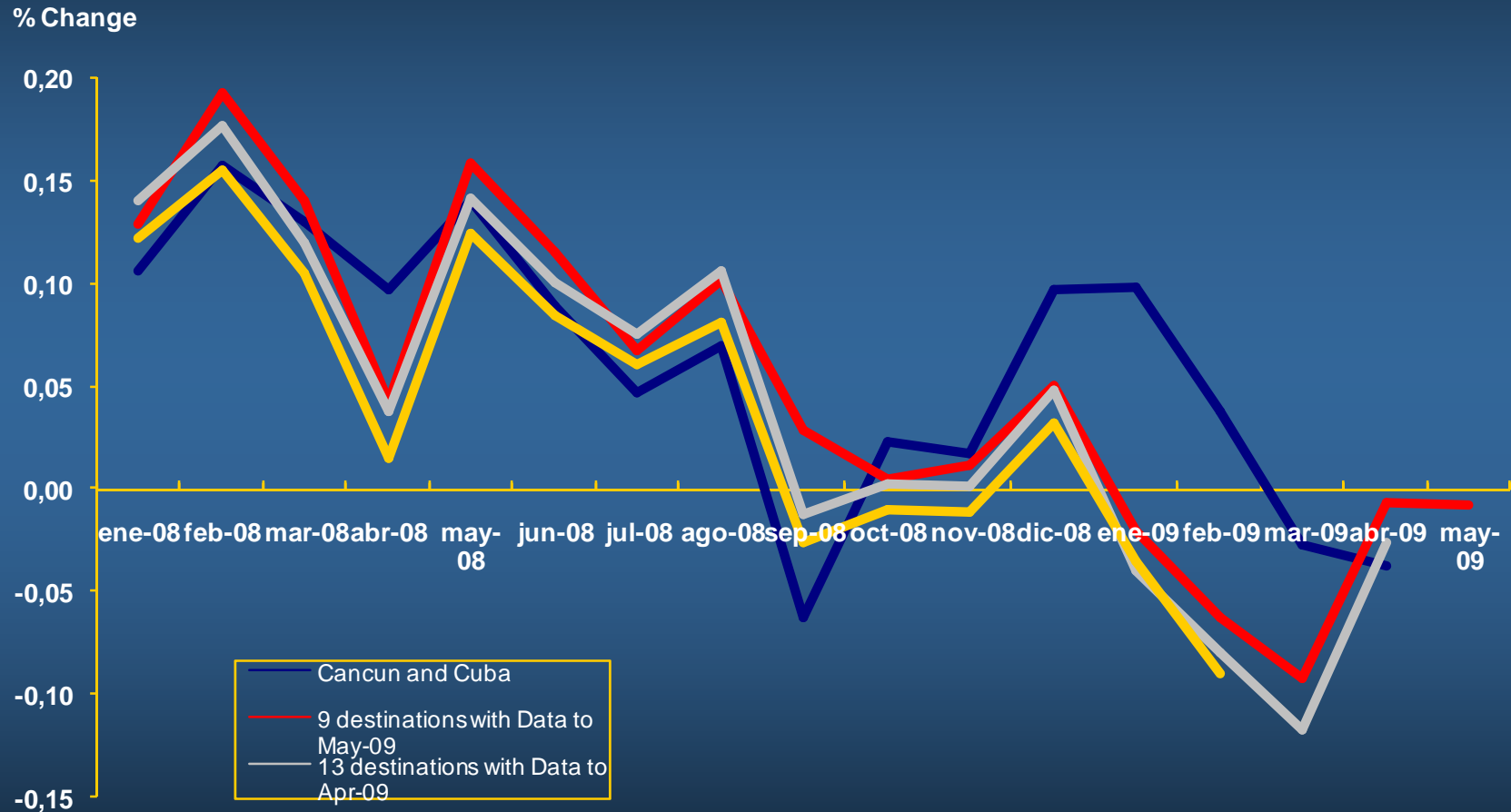


Remessas para a Jamaica

Variação anual, média móvel de 3 meses



Chegada de turistas para o Caribe



- **Cenários catastróficos parecem ter sido rejeitados enquanto a distensão continua, fazendo mais relevantes os cenários cobertos pelo nosso estudo.**
- **Será rápida a recuperação (como inicialmente previram os mercados) ou será mais demorada (como a experiência em crises financeiras prevê)?**

RESUMO

- I. América Latina e a Crise Global: principais visões**
- II. Desenvolvimentos recentes: green-shoots?**
- III. ECLAC: oportunidades em políticas**

ECLAC: crise e oportunidades para a cooperação regional (oportunidades com políticas selecionadas)

- Embora o caminho futuro para a recuperação não esteja claro, a crise apresentou oportunidades para fortalecer a cooperação regional
- Para evitar erros de crises anteriores, os governos da região devem visar a adoção de políticas coordenadas, participativas e mutuamente informadas como respostas. Em particular, políticas fiscais, de regulação financeira, de restabelecimento de fluxos de capital e suporte ao comércio inter-regional e medidas para evitar o protecionismo.
- As novas condições internacionais exigem maior cooperação regional para conter a crise e ao mesmo tempo melhorar a posição da região no cenário econômico global. A cooperação precisa de um marco institucional efetivo na região.

ECLAC: Oportunidades com políticas selecionadas

- As diferenças em questões de comércio não devem ser um obstáculo para a cooperação. A ECLAC destaca:
 - Integração de políticas de comércio com políticas sobre desenvolvimento produtivo, inovação e FDI.
 - Fortalecimento da união entre bens, serviços e investimento.
 - Serviços de transporte, infra-estrutura e finanças são componentes importantes da competitividade sistêmica.
 - Atividades relacionadas com recursos naturais não devem ser subestimadas, podem ser ferramenta para aumentar a produtividade, melhorar a inovação, dar emprego a pessoal qualificado e promover ligações de FDI.

ECLAC: Oportunidades com políticas selecionadas (continua)

- Combater o protecionismo e trabalhar para a concretização da Rodada de Doha.
- Uma abordagem mais coordenada para fortalecer os laços com Ásia-Pacífico
- Esforços redobrados na construção de fóruns econômicos regionais mais amplos e iniciativas de cooperação.

Grupo de Trabalho Número Um A Crise Financeira e Econômica

Vinita Watson
Diretora Executiva para Canadá
Banco Interamericano de Desenvolvimento